

O CONCILIADOR

ORGÃO DO PARTIDO CONSERVADOR

DA PROVÍNCIA DE SANTA CATARINA.

REDACTORES - DIVERSOS

ABONADAS SEM PONTA	
Ano	6.000 reis.
Semestre	3.000 reis.
COM. PONTA	
Ano	6.500 e
Semestre	3.250 e

CONDICIONES

Publica-se uma vez em cada semestre (ou quinze dias). As assinaturas são pagas trimestralmente.

Número avulso 100 réis.

SEÇÃO POLÍTICA

Desterrado, 23 de Outubro de 1873.

Esforça-se o elemento estrangeiro por destituir o chefe do partido liberal desta província o honrado tenente-coronel João de Souza Mello e Alvim, e todo isto porque S. S., escolhida para ser o intérprete de mais de dois mil operários do arsenal de marinha da corte, na manifestação que fizeram ao Exmo. Sr. Barão da Laguna, traduziu-lhe o justo o pensamento nos seus merecidos elogios que por essa necessaria luta dirigiu.

Manifestação toda partilhada e som a minoria da política, incomodou-nos liberais da terra, não só pelo voto respeitável que nesse momento foi alto, como pelo orador que, de sentimentos nobres e grandiosos, fez o reconhecimento a tanta palavra dessa festa do reconhecimento e da gratidão à perícia, aos conhecimentos profissionais e à maneira afável e toda paternal no trato do Exmo. Sr. Barão da Laguna.

Concebemos que distinções tão honrosas, feitas na capital do maior e mais civilizado país da América do Sul, pudesssem não ser elhadas com bons olhos por um pequeno grupo político adversário, fazendo politica ainda mais pequena, mas que a pretérita dala, e de ter sido o principal orador o Ilm. Sr. Mello e Alvim, as conveniências interessavas e individuais apresentaram o motivo para fazer explosivo, tudo ligado, com o fim único de explorar-se a opinião pública e na pretensão de plantar-se nela, ideias contrárias às que prevalecem, é o que além de não compreender-se não se pode acreditar.

Entretanto é a realidade, e neste empoderado de reduzir-se o Sr. tenente-coronel Alvim a seu vulto que já pertence ao passado, não se põe o ridículo insipido, como a sua ação a injuria, desde os ilustres constitucionalistas até o jornal.

Em particular não tem rebujo os liberais em exprimir-se a respeito de um de seus inimigos virtuosos, e seu vulto a imprensa, a sua ilogagem é tão duvidosa, revestem os seus escritos de tais incidentes, cercado-nos de alguns outros, prequejais, que por força o despojo transparece e para logo o espírito observador consegue que no seio do partido liberal opera-se uma grande revolução: é a luta dos interesses próximos a expandir-se.

POLHETIM.

A CORVETA DIANA.

ROMANCE MARÍTIMO

ORIGINAIS BRASILEIROS

POR

A. von Hoonholtz.

(Continuação do n. 85.)

DESPEDIDA - TEMPESTADE NO MAR.

Estava a grama verda rento,
Rango o marco com a fúria da tormenta.
Bate horror sobre horror no pensamento.

(Fogge.)

O aniversário natalício de Amélia raiou alegre e festivo, tanto para família do Dr. Carvalho como para a maior parte dos seus amigos; à noite houve um esplêndido baile, para o brilhantismo do qual nada se havia podido. Amélia estava radiante de farno, morna e contentamento; a candida donzela, confiada nas palavras animadoras proferidas na vespera pelo seu amante, sognara o espírito a entregá-la em corpo e alma ao prazer d'aquele festa que lhe prometia a felicidade de dançar bastante com o seu querido Alfredo; pobres e inocentes corações que não presentes a dor iminente que em poucas horas dava subitamente a sua efêmera ventura.

Dioniso também lá se achava, em duas ocasiões fôra tirar Amélia, porque esta se

Não há negar-o.
Obrigado a explicar-se perante o público, em vista da linguagem particular nas conversações individuais, o orador democrático denunciou malas de quanto abuso já ouviu inspirado de seus redactores.

Tudo o passado para o tenente-coronel Alvim, que nesses tempos um grande homem, nada no presente.

Foi uma esforçada campanha do liberal, fortemente antigo, estimulando o progresso dos chefes do partido; nas lutas partidárias, na arena da opressão (allude indignamente à correspondência da corte para aqui) — pequenos eram os tribunais parlamentares, sempre S. S. mostrou-se exaltado defensor da自由政治, de que foi candidato; pelo partido sua representante junto ao Centro Liberal; e n'ele tinham os liberais desta província um interessante fio e ligam: tais sao entre outras as proposições do orador liberal avançadas por ocasião de explicar-se.

Mas nunca foi com tanto o chefe do partido, diz-se logo em seguida:

Agri! a contadaria, em cima e despojo.

Como? pergunta o leitor impaciente, pois é um homem destes a quem se nega a chefia do partido, que ele tem de facto e direito? Confunde-se que a Regeneração encavegou e demorou completamente. A culpa foi sua?

Não quisesse talvez o partido de uma causa que nada tinha da política, para lhe pôr nome, e logo já se achava n'um terrível falso.

A manifestação folha do Exmo. Sr. Barão da Laguna foi devida aos operários que empregados do arsenal de marinha da corte, e o apontar-se disto o orgão democrático para expatriar o partido e seu amigo, tirando o primeiro o bastão de ofício, só prova o quanto está a imprensa liberal alastrada, longe de uma política larga, imparcial e generosa como a que se esforça por plantar no seu logar o benemerito gabinete 7-de-Maio.

A luta longa travada entre o contemporâneo e o seu honorável e prestigioso chefe é em tudo idêntica a que se observa na corte entre o organo democrático e o seu chefe supremo, o Sr. conselheiro Zuluarias; não há diferença.

Aqui, porém, com tal os liberais sem argumento de romper (o que se os dizes aqui é para uma injustiça) limita-se a simplesmente a hostilizar indistintamente.

E' uma fraqueza.

Entretanto convénce-se os liberais de

uma causa: todo o seu empenho em desprestigiar o tenente-coronel João de S. M. e Alvim, e o sympathético candidato do seu partido, será baldado; porque, além de ser o seu principal e único ponto de apoio, o tenente-coronel Alvim foi, e será um dia quando o partido liberal subir, o seu presidente e principal candidato.

Quem quiser subir, ha de nessa occasião pagar o preço a alus da casa.

A questão religiosa.

Nas questões graves e que afectam diretamente os interesses morais de uma sociedade, torna-se viciosa e perniciosa a acusação que se faz no governo, quando este, com a sempiterna castella, busca os seus passos, calcula em toda a extensão a periferia de suas ações, para si quer, neurálgico leve, trocar-nos sede que tiver de escutar.

Nem autorizou o exemplo que temos recebido dos países cultos de melhor governação.

Quando se trata do bem-público, a identificação das partides torna-se uma só ideia, um sentimento respeitável predominia comunmente em todas as consciências, as cores políticas desaparecem revertidas no mesmo espetáculo, porque todos temos a necessidade de tender para o mesmo fim. Se a causa é grave e gralha, tanto maior e mais forte o seu lema nacional. E assim é que vimos fructificar os interesses sociais dessas grandes nações, que nos seus fastos ofereceram os mais dignos exemplos.

Não se diz, no seu isolamento político, à governação do estado: "corri e precipitai-vos, sob pena de inchaço e frívolidade"; apesar desse visível absurdo que se vos tem preparado, para cabridas se não fortes convenientemente prudentes.

Já vê pois o contemporâneo quão injusto e desfalcado é para com o governo, que não trucidou no acolhimento de um dos seus maiores reclamos, para com a causa pública, quando sufocou a existência da sua legitimidade, para com a mesma patina, por desvirtuar-lhe a nobreza do exigência.

O governo acabou de satisfazer os seus compromissos. Depois da paixões de uma política mesquinha na egida da lei, mandou responsável o bispo de Pernambuco no tribunal competente, não polia nem devia fazer mais do que fez, para não exceder da órbita legal

mínima, exercerindo em uma causa que traçou como o que lhe intrigaçõe se querer ir d'áqui a pouco no jardim; impôs-lhe porém uma condição.

« Qual é?... »

— Quero que a Senhora me obedeça só por esta vez, e que cumpra religiosamente o que digo no envelope, isto é, que não abra a carta antes das sete horas da manhã.

« Ha de me custar muito, mas emfim é obrigado que cumpril-a hei com gosto respondeu a moça sorriendo-s.

Acabado a quadrilho Alfredo conduziu sua dona a um dos refreshes e d'ahi a Moletto das seculas, onde a deixou; depois sahiu disfarçadamente pelo halo da clareira e entrando no jardim sentiu-se deixaçõe d'um espreco carinhanchão a esperou. Talvez nãa houvessem ainda decorrido dez minutos quando o velho braço se approximou.

— Fá-lo, Amélia! — perguntou o moço.

— Sim, sou eu! balbuciou ella com voz soninha, sente-se-me depressa a cesta. Alfredo, que em casa podem notar a minha permissão para me retirar.

— Mas porque motivo não ficas o Sr. até o final do meu baile? — retorcou a moça olhando com despeito para o seu cavalheiro.

— Porque um devo agradecer-me obriga a entrar a bordo ás oito horas.

— E' isso que se lembra malas das revelações que hontem prometi fazer-me?»

— Tanto me lembra, que adorando quanto seria difícil rubor haja a sua atenção a uma solidade da qual a Senhora é a

dias suas atribuições; aguarda portanto respeitoso o resultado do seu acto.

O que se pretendo mais; porventura isto é um brinc de crianças?

Quem tem a coragem preceas para dar este grande passo, como se pode suppor que não estaria sempre prestes a arcar com todas as suas consequências?

O contemporâneo no seu jogo sempre idêntico da contradicção, eleva agora o prelado olindense pelo seu frívola e audacioso procedimento e desonestamente «ajudando» o governo, atribuindo-lhe actos que não seria capaz de provir, que apenas os repele pelo dizer da Reforma. Mas quando mesmo o governo procurasse implementar uma solução agradável à questão religiosa, o que havia de encontrar as práticas ordinárias dos governos bairr policialistas?

Por ventura ha interesse de qualquer pessoa em abrir entre nós um sciame? Sim, esse é o mal que o governo procura evitar e à que os mal intencionados pela super-exemplar dos espíritos desprevendidos, intento destruído arrastado.

As medidas apresentadas pelo contemporâneo, afim de se apporem manifestamente as doutrinas liberais, cujo reparto é digno e lamentável, não tem a proficiência que seu autor preconiza, porquanto não é novo o princípio que ali consagra, de que se determina que se na falta de sacrações hacionas se admitem padres estrangeiros. Todas as maias medidas peccam por frivolas e inopportunas, não provendo de resultado algum. Como se demoveria o bispo de Pernambuco a obedecer a que se nega, com a decretação do casamento civil, a speculação do registro dos nascimentos, etc. etc.? Não só vê o contemporâneo que na blata do absurdo que em vez de attenuar agravaaria o mal?

Pense e medite.

O procurador fiscal da fazenda nacional pôde ser patrono de interessados à massa verdaçuda de Jacinto Pinto da Luz, sendo criado a mesma fazenda por mais de um litro, da dita massa?

Na execução que mover a fazenda nacional a essa massa, dando-se como razão a circunstância que acima é declarada, não está o procurador fiscal incompatibilizado para accionar alguns dos referidos interessados?

Amélia, escrevi tuas em uma carta que traçou como o que lhe intrigaçõe se querer ir d'áqui a pouco no jardim; impôs-lhe porém uma condição.

« Qual é?... »

— Quero que a Senhora me obedeça só por esta vez, e que cumpra religiosamente o que digo no envelope, isto é, que não abra a carta antes das sete horas da manhã.

« Ha de me custar muito, mas emfim é

obrigado que cumpril-a hei com gosto respondeu a moça sorriendo-s.

Acabado a quadrilho Alfredo conduziu sua dona a um dos refreshes e d'ahi a Moletto das seculas, onde a deixou; depois sahiu disfarçadamente pelo halo da clareira e entrando no jardim sentiu-se deixaçõe d'um espreco carinhanchão a esperou. Talvez nãa houvessem ainda decorrido dez minutos quando o velho braço se approximou.

— Fá-lo, Amélia! — perguntou o moço.

— Sim, sou eu! balbuciou ella com voz soninha, sente-se-me depressa a cesta. Alfredo, que em casa podem notar a minha permissão para me retirar.

— Toma — exclamou o mancebo — juntas

deve

par

pa

Não leva já o direito procurador fiscal incerteza no crime previsto pelo artigo 129 do código criminal, e segundo outras disposições da lei vigente e das decisões explícitas do governo imperial, como formada aquela leito não pôde ignorar?

E porque havendo vários advogados talvez mais haleis no fisco desta capital, presunção a ser patrono de uma semelhante causa o procurador fiscal, sabendo anteriormente dos escândalos, das fraudeas vergonhosas e dos estelionatários já publicas e questões que caracterizaram o processo da falecida Jacintha Pinto da Luz?

E será este o mais culpado de tudo quanto de torto e miserável tem ocorrido, ou os seus peritos los conciliadores que tratou na sua ausência os seios pleiteantes?

São perguntas estas que nos fazem a todo momento; largas as questões que devem ser em breve resolvidas por juizes integros, em cuja honestidade público muito confia, e perante as tribunais que castigam os desfalcados estelionatários e os cumpridores, salvando a moralidade desta terra ultrajada por meia duzia de saltimbancos da fortuna e reputação de todos quando não pertencem a esses audaciosos e comunitários que pretendem arruinar, talvez para sempre, o comércio legitimo desta terra, o credito destas pequenas praças.

Se as leis repressoras dos delitos provisórios nos nossos códigos não forem estritamente observadas no processo de falecida de Jacintha Pinto da Luz, os escândalos dessa espécie se reproduzirão, só é que algum dia se não forjando, e as traiçoeiras sortudas e infâmias tomárias o lugar ás transações ilegais do comércio moralizado, obstante que os homens de bom comércio em negra praga, que neste caso levaria a mecer da ganância e aliaques dos contrabandistas e piratas.

E temos nós de ver cair sobre esta terra fadada para outros destinos uma tal fatalidade?!

Não, mil vezes não.

E este é o nosso empenho, e devo dizer também a d'aqueles, que como nós, desejamos realmente ver devidamente acatada a sociedade que que vivem, e garantidos todos os seus legítimos interesses.

Baixaria deste importantíssimo ponto de vista é que encaramos a grave questão da falecida de Jacintha Pinto da Luz, depostrando que esse moço esquecido completamente dos raraços exemplares do civismo, Jealdade e honradez, de seu venerando pai, Januário solreu seu respeitado nome, essa nobreza só um grande espírito, polo mais público e sincero arrependimento poderá lavar, depois de desagravada a sociedade da grande ofensa que causou.

A justiça publica pois é que só a justiça pertence.

porque eu seria um estorvo, nos sens de signos... não, não ficará; o infame que separou-nos à força de intrigas e de empregos d'aquela-a quem mais amo, também por seu turno será lançado com a força do meu braço para longe de quem tanto a aborrece!

Dionizio está no baile, von procurar-o, insultar-o, dar-lhe mesmo uma bofetada com tanto que aceite um duelo, e amanhã... Mil forças te consumam, maldoço seja tu a tua próle, demônio que saliste do inferno para me matrizar... amanhã... amanhã estou fora da barra por vontade tua, Satana!

E o mundo, possuindo o mais vivo desespero, afrouxou-se sobre um banco.

Bos lembranças, von procurar a Gustavo, digo-lhe que pega uma conferência a Dionizio; elle que de nada suspeita virá aqui, encho agressivo, amarro-lhe um lenço na boca em forma de mordomo, e atirando sobre o meu cavalo, carregou-o contra e levou-o no escuro para borda, onde direi que é deserto d'Armação. E um crime, bem sei, mas é preciso às vezes que um homem hastre esqueça por momentos a propria dignidade para desgravá-la e punir um infame tão poderoso.

Alfredo entrou, fabricante no salão, e comunicou o seu plano de vingança a Gustavo, que sem lhe fazer a menor observação, dispôs-a secundada.

Macundo esteve logo a inquirir este,

Agardemos tranquillos, a tua
Nau a perfazhamos no seu sín-

COMMUNICADO.

Um pedido justo.

Por toda a sociedade bem organizada, em que os agentes do poder executivo devem perfeitamente a religião deuses, os interesses públicos e não podem deixar de lutar em consideravel.

Turnar mais breves as vias de cão, feitar os melhoramentos das bacias e mandar proceder, quando urgentemente necessário, aos edifícios públicos arruinados, que cabem más altas atribuições administrativa em uma província, com grande influencia na sua principal força para que devem e visões de todo o governo ilustrado, cionado e amante do seu país.

O commercio e a agricultura, que facilmente constituirá a principal quota de um povo, merecem sempre governo com o maior dispendio decidido apoiar.

E' necessário portanto, que a poderoso sustentaculo os edifíciosjam livremente franqueados os meios de transporte; porque a não ser causa permanecera em que este pleno atraso que sem dúvida haverá com as ideias do secular acharneamento e a matéria já se traz quase todo o mundo por "loss ele" locomotivas, graças aos esforços da incansável humildade que a mais provoca apreço e orgulho.

Ainda bem! E' esta a prova n-

de que a minha marcha como

disse Eugenio Peláez.

Firmados pelos nossos principais pelo desejo de vermos melhorar o império de Santa Cruz, que merece necessidade dos seguintes benefícios:

do auxilio que mais

os orgaos

de lançar suas

spontaneamente pa-

ra, além de que

recursos a seu alcance possa levar a effetto, se não o todo ao menos em parte, esse desiderium.

Se S. Ex. assim proceder, como muito esperamos do seu elevado patriotismo e sincera dedicação polo bem publico, fará dividir um serviço real à província e merecerá por isso sinceros louvores de todos os cartherianos amigos do progresso e engrandecimento da sua terra.

O município de Lagos, que como todos sabem é um dos mais comerciais da província e que mantém frequentes relações com esta capital, reclama e tem direito de esperar do poder administrativo, uma via de comunicação que facilmente accomode o trânsito dos viandantes, em ordem a serem completa e inteiramente satisfeitas as necessidades públicas e particulares.

Havendo uma facilidade de transporte entre

depois de haver portado os salões e o pa-

— Sei tanto como tu — retrucou Alfredo, desorientado pela repentina desaparição do rival.

— Vou perguntar no moleque se o vi sa-
bir — disse o namorado de Rosinha, porém voltando alguma minutagem depois, acrescentou: — Meu amigo, cortarão-nos as vidas, o magistério é fúrcio e fez-se no mar a mais de metade hora.

— Bom — disse o primoroso com a glacial, nada mais tento a fazer aqui; só des horas e três quartos e a noite logo davemos parir.

Os bons joens foram pola despedir-se do Dr. Carvalho e de sua filha e sobrinhas, despediram-se como podiam, e em quanto instante dizia um adeus doloroso a Rosinha que mostrou-se muito contrariada com essa súbita intempestividade. Alfredo apertou docemente a mão de Amelia, que corou com a lembrança da alegria pouco antes ocorrida no jardim.

As onzes e mais todos os officiares estavam a bordo, a meia noite a Diana suspendeu o faro e as duas horas da madrugada já tinha largado o pratico da barra do Sul, e, fôra do canal de Santa Catharina, sulcava o oceano Atlântico com destino a Monterey.

No caso do Dr. Carvalho continuaram a dar-se as tristezas, porém com muitos sentimentos satisfatórios e não visivel acompanhamento da dona da festa; depois os convidados fizeram se retirando, e as quatro

as mencionadas panas, indubbiavelmente esta capital atraíra maiores lucros; porque importava maior soma de produtos agrícolas. Pelo que não havera, cremos nós, espírito ruco nem coração bom formado que não aplauda sincera e cordialmente qualquie proclamamento de S. Ex. neste sentido.

Esperamos, pois, que S. Ex. prestará sua bondosa atenção para as humildes considerações que expomos, e que identificando-se com as necessidades e interesses desta bela província, sua patria natal, nos dará carta para o promover o seu bem-estar, certo de que este-lhe será eternamente agra-

em maior. *Plenaria Liberal*, o que moveu desconfianças entre os membros, dr. juiz municipal e presidente da camara, plantando a discordia no campo florentino, este produziu molestia oficial no presidente da camara e interrompeu-se o conselho por não querer o juiz municipal convocar outro vereador, além de Mariano Furtado (que todos excluíram da qualificação), para não faltar em minoria nem tec provimento uma proposta de seu autor ego Augusto Vianna, que chamou recurso, com interposição d'ele legalmente, por gracia do *spiritus florentis*.

Restabelecidas as relações entre as potencias, passou a a maiestade do presidente a sua oito dias sucessos explicativas e as *altas* pressões, e assim caminhado na sequia combinada, que da resultante de 200 eleitores propostos para inclusão e exclusão só qualificaram 60 e poucos magníficos chapistas.

Entre os outros factos que me fornece notícias, só farei menção do jury, vapor dos portos, telegraphia, demissão do pratico Joaquim José da Silva e excessos do actual collector, porque são os que emendam dignos de apreço, para solvrem o devido castigo moral da opinião pública.

Na sessão do jury aberta em agosto foram julgados dois processos, um de homicídio involuntário e outro de tentativa do mesmo crime; o 1.º foi unanimemente absolvido, e o 2.º pelo mesmo modo condenado a 8 anos de prisão, da qual appelação. A Juiz dos que assistiu e do seu noticiador, as decisões foram justas e mereceram louvores do Dr. juiz de direito, no discurso que profereu ao encerrar a sessão, declarando que assim podia se esperar dessa instituição o complemento da lei e a moralidade da sociedade; que o cidadão pacífico haveria resguardado na sua vida, honra e probidade, desde que o jury procedesse com a mesma regularidade; que, a respeito da repressão dos delitos trazia o resultado de roeretar sua reprodução e conter os perversos e matus desde que não contasse com a honestidade do tribo.

Reclamou, em homenagem à Ilustração do dr. juiz de direito, que, com justiça, delle que tributaria respeito à inteligência.

— O vapor dos portos (o Rajah) na sua passagem para o norte, não quis entrar a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o seu noticiador o que declarou o comandante, soube que não se entrou a barra, quando esta estava fechada e sem impedimento para virem o porto, porque declarou o pratico que não podia saber no mesmo dia, este procedimento do comandante causou grandes embarracos e despezas para os passageiros e carga, se havia, indicando o

hit no mesmo dia, e esta vila, não está em condições, de não merecer a honra do vapor, permitir na sua parte, quando está discutida a sua importância muito superior aos do Canadá, S. Francisco, Iguaçu e outros, onde o vapor se presta a esperar por dias.

Dovo dizer que a entrada do vapor ate ao porto é de utilidade para elle proprio, pois gasta apenas 13 minutos para entrar o ou-tros para sair, com a gesta de 40 no porto, o que é a menor parte de tempo que leva a esperar fôrta para trocas de malas.

Ainda foi reproduzido o facto que acabo de relatar na viagem do Corumbá que de ante-mão sei comandante, sem saber as condições da barra, preventivo ao agente dos vapores, por telegramma, que mandava a malha fôrta em lancha para receber diâbeiros de governo com risco de partêrem-se.

Indignada a população com essa recalcitrância, ouvi em certa ocasião que discutia o facto, dizer que o comandante Alvim havia p'ostado nunca entrar nesse porto; estamos pois condenados à aprechiosa vontade de comandantes de vapores que, nehum caso fazem os condicões do contrato da companhia com o governo e não se lembrão que ella é obrigada a mandar os vapores ao porto sempre que a barra fôr acessível, e quando não seja, a ter vapores especiais, de força suficiente a manear, para a condução dos passageiros e cargas; e nos casos extraordinários a esperar em Itapacoray pelas malas e passageiros; porém é o governo o que responde, porque concorda na desmoronização do seu arco, parecendo que os sanciona, porque muitas reclamações lhe tem sido apresentadas por diversas autoridades, pelos diretores das colônias deste município e por diversos oradores da opinião pública.

Quanlo o vapor tiver regularidade nas suas viagens e vier ao porto, terá muitos passageiros e cargas, como o agente da companhia já fôr vez a seu gosto.

E' um verdadeiro pesadelo a nossa estação telegraphica; parece que nos pôrás um qualmada com os estacionários que se nos fôr mandado, á exceção porém do distinto

Wenceslau Capixabá, que é exímio entre nós, e não só competente, como recomendado pelo regulamento dessa repartição.

Disse-me o meu noticiador que o actual encarregado da estação telegraphica, Valdadeiros, com a levadade própria de criança imberbe faz da estação tão pouco caso que nella nunca pôrás, gastando o tempo que ali é obrigado a estar, na casa, no bistrô, na venda do ex-estacionário Moraes, onde come o de quem recebe todas as inspeções, isto, por carta recomendaativa fôr para o industrial (não sei se o Moraes é seu) dos segredos e livros da estação, mas isso é de eiér, pois o menino que estava ao serviço da nova não sabe da casa desse e quem lhe fôr as compras.

Indagando pela importância destas accusations, me referiram pessoas serias e circunscritas dignas de fôr-lá, que no dia 17 de agosto, achando-se gravemente enfermo o nosso amigo Dr. Pinto Braga, mandou pelo caixete da casa comercial Braga, Freire & Comp., Alberto Augusto Teixeira, passar um telegramma, pedindo um recetário ao dr. H. Schutel d'essa capital, pelas 3 1/2 horas da tarde, e chegando o mesmo Alberto à estação não encontrou o Sr. Valdadeiros e soube pelo pequeno (cartel), que o estacionário tinha ido casar e só receberia o telegramma com taxa dupla, por ser a noite que p'assaria o estacionário, quando voltasse, como assim sucedeu.

Com esta informação fiquei perplexo e tentei de syntetizar ainda sobre o procedimento do estacionário para ser preciso nas minhas referencias, tanto subo mais que a sua constante vista e perior, as noites e dormir até alto dia, como tem sucedido a diversas autoridades procurando o telegraphista, responder-só-lhe — está dormindo; — isto se crê com o exemplo que a pouco se deu da camionista alentro, que passando a consul da cidade um telegramma ao nosso amigo Mafubá para prevenir o pratico a dar entrada a camionista, chegou as mãos do destinatário um hora depois d'ella estar fundada no porto, porque o telegraphista adormeceu em um hale!

Não fôrão só os factos que menciono que merecem censura, ainda não os que se derão no dia 28 de setembro, em que supondo

Samuel Henry, que o assassinato praticado na praia do Arapuá na noite de 24, fôr em seu íntimo Jacob, por circunstâncias e avisos que faziam acreditar que o aquelle dia p'aral passaria que procurava passar um telegramma para saber com certeza se fôr ou não seu irmão o assassinado, estando em completa desolação a mãe e esposa desse, chegou á estação, não encontrou o telegraphista e rompeu na justa indignação a que dava lugar seu estado ancião, o que produziu grande alarma e queixas se por escrito Samuel ao dr. Juiz de direita da comarca, cuja quinxa não seguiu seus termos por se empender o até impôr a mão do querido a pedido do telegraphista, para não lhe tirar o emprego.

E' o que sucedeu com o juiz de paz mais votado, respondendo a um telegramma, em que se, ex. o sr. presidente da província lhe determinava que o governo lhe prestasse uma informação, e o telegraphista recusou passá-la por diversas vezes.

Além da luta reprovação e de que o sr. Valdadeiros não está na altura do emprego, tenho ouvido diversas questões commerciais de telegrammas adulterados na sua substância, com a que fôr embargado os destinatários.

Só no nosso Brasil se vê isto!

(Continua)

SEÇÃO GERAL.

Estatística.

MUNICÍPIO DE S. FRANCISCO

Freguesia de N. S. da Graça de S. Francisco e N. S. da Graça do Salvy.

Têm estas duas freguesias a população de 7,239 habitantes, sendo: de cor branca 5,322, pardos 1,294 e pretos 623.

São homens 3,605 e mulheres 3,634. São bem lér e escrever 1,013 e não sabem 6,196, ou p'ar outras 1/7 da população (proximamente) sabem lér.

São hispânicos 6.994, portuguezes 55, alemães 28, espanhóis 1, prussianos 92, franceses 2 e africanos 97; total dos estrangeiros 245.

População livre 6,308 e escrava 881.

Número de escolas 4, públicas, sendo 2 para cada sexo em cada freguesia, porém só se acham preenchidas as do sexo feminino, que fôr frequentadas no anno findo por 30 alumnas, sendo 21 da freguesia da cidade e 15 da do Salvy.

Alumnas por habitantes 1 por 201.08.

Despesa que fôr com estas duas escolas a província 903.900 réis, com cada alumna 26.8300 réis.

S. Bon Jesus do Paraty.

Consta a população desta freguesia de 3,246, sendo os seus habitantes: — de cor branca 2.500, pardos 376 e pretos 315.

São homens 1.694 e mulheres 1.652. São bem lér e escrever 2.258 e são analfabetos 2.088 ou entre 12.58 pessoas só se encontra uma sabendo lér.

São brasileiros 3.163, portuguezes 15, alemães 8, austríacos 3, e africanos 52; total dos estrangeiros 78.

População livre 2.754, escrava 492.

Número de escolas públicas 2, sendo 1 para cada sexo, mas só está preenchida a de meninos, que fôr frequentada em 1872 por 23 alumnas, ou 1 por 141.13 habitantes.

Despesa que fôr com elle a província 6228 réis, com cada aluno 27.8043.47 réis.

S. Pedro d'Alcantara da Barra-Velha.

E' a população desta freguesia de 2.881 habitantes, que se dividem pelas seguintes cores: — branca 1.876, pardos 807 e preta 198.

São homens 1.452 e mulheres 1.429. São bem lér e escrever 210, não sabem 2.665, ou de 13.31 pessoas só 1 sabe lér.

São brasileiros 2.857, portuguezes 4, alemães 1, italiano 1, prussianos 2 e africanos 6; total dos estrangeiros 24.

População livre 2.071 e escrava 210.

Número de escolas públicas 2, sendo para cada sexo 1, e fôrta frequentadas no anno findo por 35 alumnas, sendo 32 meninas e 22 meninos.

Alumnas por habitantes 1 por 53.35.

Fizeram examen no anno findo 9 alumnas, sendo 6 meninas e 4 meninos.

Alumnas promovidas por habitantes 1 por 32.11, por alumnas das 2 escolas 1 por 6.

Despesa que fôr com estas escolas a província 1.243.8000 réis, com cada alumno das 235.037.037.

Reunião, feremus:

O mês de setembro do S. Francisco compõe-se de 4 freguesias, com uma população de 13.360

habitantes, repartidos pelas seguintes cores: — branca 9.735, pardos 2.177 e preta 1.136. São homens 6.61 e mulheres 6.761. São bem lér e escrever 1.517 e são analfabetos 11.849, ou da população do município só 1/3 proximamente sabem lér.

São brasileiros 13.019 e estrangeiros 347.

População livre 11.283 e escrava 1.583.

Conta o município 8 escolas públicas,

sendo 4 para cada sexo; mas só estão preenchidas 5, sendo do sexo masculino 2 e do feminino 3.

Escrividas por habitantes do município 1 por 2.673.2.

Fôrta frequentadas no anno passado por 143 alumnas, sendo do sexo masculino 55 e do feminino 88.

Alumnas por habitantes do município 1 por 118.23.

Fizeram exames e fôrta aprovados 9 alumnas

ou 1 por 12.55 alumnas das escolas, ou

1 por 1.815.11 habitantes do município, ou

1 por 0.55 de escola.

Custávão as escolas do município a província 2.8208 rs., e cada alumno 25.605.31 réis.

MUNICÍPIO DE ITAJAHY.

Freguesia do SS. Sacramento de Itajahy.

Compõe-se de 7.314 habitantes a população desta freguesia (inclusive a das colônias Brusque e Principe D. Pedro) e são: — brancos 6.849, pardos 190 e pretos 270.

São homens 3.636 e mulheres 3.679. São bem lér e escrever 1.762 e são sabem 5.553, ou da população apenas um pouco mais da quarta parte conhecem livros.

São brasileiros 6.055 e estrangeiros 1.280.

Brasileiros: portuguezes 39, ingleses 12, alemães 1.044, italianos 7, hispânicos 3, austriacos 19, prussianos 40, holandeses 28, franceses 17 e africanos 32.

População livre 7.075 e escrava 240.

Número de escolas 11, sendo 4 públicas e 7 particulares. Daquelas têm a sua sede na freguesia 2, sendo uma de cada sexo, e as outras 2 em colônia Brusque, convinda para observar que destas, uma é sustentada pelo governo geral (a do sexo masculino) e a outra pela província. As particulares 10, e da freguesia 1, sendo 4 na colônia e 6 na sede e 4 mistas 2. Das públicas só 2 para cada sexo em cada localidade.

A população de todas estas escolas é de 310 alumnas, sendo das públicas 173 e das particulares 171; d'aqueelas, do sexo masculino 109 e do feminino 78, e destas do sexo masculino 113 e do feminino 53.

Alumnas por habitantes 1 por 20.06.

Fizeram exames e fôrta aprovados 5 alumnas da escola pública do sexo feminino da Brusque, ou 1 por 35.6 dos alumnas que freqüentam as escolas públicas, ou 1 por 6.68 dos alumnas de todas as escolas.

Das particulares fôrta premiadas 29 alumnas.

Despesa que fôr com estas 3 escolas públicas da província 3.592 rs., com cada alumna 1.833.47. A escola do governo custou 600 rs. e cada alumno 15.8384.61.

N. S. da Penha de Itapacoray.

Conta esta freguesia a população de 2.325 alumnas. Dos seus habitantes são: brancos 2.047, pardos 95 e pretos 183.

São homens 1.157 e mulheres 1.168; sabem lér e escrever 170 e são analfabetos 2.155, ou de 13.07 pessoas só uma sabe lér.

São brasileiros 2.266, portuguezes 11, alemães 2, austríacos 3, hispânicos 2, franceses 1 e africanos 33; total dos estrangeiros 59.

População livre 2.047 e escrava 278.

Número de escolas 2, públicas, sendo uma para cada sexo. População das mesmas 38, sendo do sexo masculino 18 e do feminino 20.

Alumnas por habitantes 1 por 61.18.

Despesa que fôr com elas a província 1.247.833 rs., com cada alumno 32.824.55 réis.

N. S. do Bom Sucesso de Camboriú.

Consta de 3.483 habitantes a população desta freguesia, e se dividem pelas seguintes cores: — branca 3.098, pardos 197 e preta 198.

São homens 1.728 e mulheres 1.755; sabem lér e escrever 304 e não sabem 3.181, ou de 11.46 pessoas só uma sabe lér e escrever.

São brasileiros 3.431 e estrangeiros 64, os quais são: portuguezes 17, alemães 1, italiano 1, holandês 1, franceses 2 e africanos 32.

Divide-se ainda a população em: — branca 3.226 e escrava 200.

Número de escolas públicas 2, sendo 1 do sexo masculino e outra do feminino.

População das mesmas 65 alumnas, sendo 19 que são do sexo feminino 23.

Além destas há ainda duas outras, que fôrta frequentadas no anno findo por 306 alumnas, sendo das 342 e das particulares 221. Daquelas são: do sexo masculino 260 e do feminino 72, e destas, do sexo masculino 151 e do feminino 70.

Escolas por habitantes 1 por 1.095.50.

Alumnas por escolas 80.85 para cada terço medio; por habitantes 1 por 13.85.

Fizeram exames no anno findo e fôrta aprovados 18 alumnas da escola pública do sexo masculino da villa, ou 1 por 21.31 das

despesa que faz com elas a província 1.741.5000, com cada alumno 2658.3075 réis.

S. Pedro Apostolo de Itajahy.

E' de 8.247 habitantes a população desta freguesia (compreendendo a da colônia Blumenau) e se divide pelo modo seguinte: — Irmâos 8.077, pardos 114 e pretos 56.

São homens 4.100 e mulheres 4.147. São bem lér e escrever 8.720 e são analfabetos 4.127, ou quasi que metade da população sabe lér.

São brasileiros 4.533, portuguezes 11, ingleses 5, alemães 3.394, hispano-americanos 44, austriacos 44, russos 32, prussianos 203, holandeses 7, franceses 9 e africanos 4; total dos estrangeiros 3.714.

População livre 8.195 e escrava 52.

Número de escolas 9, sendo públicas 4 e particulares 7. D'aqueelas tem a sua sede na freguesia 2 (não está preenchida — do sexo feminino); 2 não está a custar cada alumnas 1.850; 2 é de 3.58 pessoas só uma saber lér e as outras duas na colônia Blumenau. As particulares só são todas da Blumenau e só do sexo masculino.

Frequentadas todas estas escolas 251 alumnas, sendo: das públicas 116, repartidos pelas seguintes sexos: masculino 54, feminino 62; das particulares 138 todos do sexo masculino.

Alumnas por habitantes 1 por 32.08.

Despesa que faz com a província com a instrução pública no anno findo 2.2223 rs., vindos por consequência a custar cada alumnas 1.851.17 rs.

Compre também observar que as escolas particulares não só destas como das outras colônias, são, segundo nos informaram, subvençionadas pelas diretorias das mesmas.

Recapitulando teremos:

O município de Itajahy compõe-se de 4 freguesias, com uma população de 21.372 habitantes, sendo: de cor branca 10.071, pardos 5.506 e pretos 705.

São homens 10.621 e mulheres 10.751.

São bem lér e escrever 5.956 e não sabem 15.416, ou de 3.58 pessoas só uma saber lér.

São brasileiros 16.265 e estrangeiros 5.107.

População livre 20.512 e escrava 830.

Conta o município 21 escolas, sendo públicas 12 (não está uma preenchida — a do sexo feminino) de S. Pedro Apostolo e a outra paga pelo governo geral — a da colônia Brusque e 12 particulares para o sexo masculino e também para o sexo feminino.

Das particulares fôrta premiadas 29 alumnas.

População de todas estas escolas 171 alumnas, sendo: do sexo masculino 109 e do feminino 62; das públicas 107 e das particulares 64.

Alumnas por habitantes 1 por 30.10.

Fizeram exames e fôrta aprovados 5 alumnas da escola pública do sexo feminino da Brusque, ou 1 por 35.6 dos alumnas que freqüentam as escolas públicas, ou 1 por 142 alumnas das todas as escolas do município, ou 1 por 4.274 habitantes, ou 1 por 4.8 escolas mistas.

Escolas por habitantes 1 por 1.70.

População de todas elas 710 alumnas, sendo: das públicas: sexo masculino 214, feminino 183; das particulares: sexo masculino 124, feminino 53.

Alumnas por habitantes 1 por 30.10.

Fizeram exames e fôrta aprovados no anno findo (além de 29 premiadas das escolas particulares das colônias) 5 alumnas da escola pública da Brusque, ou 1 por 79.4 alumnas das escolas públicas, ou 1 por 142 alumnas das escolas da colônia, e a outra paga pelo governo geral — a da colônia Brusque e 12 particulares, para o sexo masculino também 6, e destas 5.

As despesas que fôr com estas escolas a província é de 7.801.833, vindos por consequência a custar cada alumnas de todas as escolas 21.359.03.

MUNICÍPIO DE JOINVILLE.

Compre-se este município de uma só freguesia, S. Francisco Xavier de Joinville, e o seu arraial de Annaburgo, e tem uma população de 7.671 habitantes, repartidos pelas seguintes cores: — branca 7.482, pardos 114 e pretos 75.

São homens 3.760 e mulheres 3.911. São bem lér e escrever 4.153 e são analfabetos 3.518, ou da população mais de metade sabe lér.

São brasileiros 3.097, portuguezes 36, alemães 1.829, austriacos 123, russos 74, prussianos 1.633, dinamarqueses 115, holandeses 40, franceses 30 e holandeses 152; total do estrangeiros 4.064.

Diferença para maiores destes 457.

População livre 7.501 e escrava 96.

Contém o município 7 escolas, sendo públicas 3 e particulares 4. Todas elas têm a sua sede na freguesia a exceção de uma do sexo masculino, pública, que pertence ao arraial de Annaburgo.

Das públicas são: do sexo masculino 2 e do feminino 1; e das particulares, do sexo masculino 2 e mistas 2.

Todas estas escolas fôrta frequentadas no anno findo por 306 alumnas, sendo das 342 e das particulares 221. Daquelas são: do sexo masculino 260 e do feminino 72, e destas, do sexo masculino 151 e do feminino 70.

Escolas por habitantes 1 por 1.095.50.

Alumnas por escolas 80.85 para cada terço medio; por habitantes 1 por 13.85.

Fizeram exames no anno findo e fôrta aprovados 18 alumnas da escola pública do sexo masculino da villa, ou 1 por 21.31 das

alunos pululados, do 1º ao 15.37 de alunos públicos e particulares, ou 5.333 por escola pública, ou 2.23 por escola do município, ou 1 por 473 habitantes.

A despeza feita pela província com estas escolas foi de 1.281.733,33 rs., e com cada aluno, 35,84-30.

Isso resultou na verdade o digno de surpreender não só por todos os outras províncias, como por muitas províncias do Império!

SEÇÃO NOTICIOSA.

Declara o cronista da *Regeneração*, que sempre foi, é o chefe do partido liberal e Sr. comendador Francisco Duarte & Silva, disto para alijarem a possibilidade de o tenente coronel Ayrim.

Não é isto porque o que nos motiva fazermos uma pergunta, que é: Que papel pôs representante a Sr. bachelat Ramalho, chefe do grupo regenerador?

Também por aquela declaração do cronista, fico à margem, ou se é chefe quando vem alguma polêmica ao comendador administrador da correia?

Isto não está, para que digamos, muito claro; haja-se que nos responda outra vez quem é o chefe do partido liberal da terra?

Estranhou a *Regeneração* que, se nascemosmos a posse que temos da administração da província o Exm. Sr. Feitosa de Melo, lhe tributassemos, como o *Despertador*, elogios justos, dizendo della a verdade.

Não tem razão.

A frente da redação do órgão democrático o elemento provincial, e não teria outra linguagem diferente da que fizemos, e da que usou o herdeiro proprietário do *Despertador* que conhece o Exm. Sr. Luiz Pereira desde mais de 13 anos.

Nem o príncipe viveu em tal longevidade e validade de S. Ex. procedimento inteiramente impróprio de nôs como deles quando dissemos que na pouca tempo de sua administração não fizemos.

Pois é pequeno o serviço a que S. Ex. se tem entregue, de moralizar a alta administração.

Perguntou o órgão democrático a razão por que não incluiam o nome do Sr. engenheiro Dr. Luiz Belim Paes Leme na chapa que apresentaram aos eleitores da paróquia concorrendo na eleição de 1º de novembro próximo futuro, quando o Dr. Belim por seu mérito e qualidades poderia prestar bons serviços na assembleia provincial.

Sem contestarmos as qualidades pessoais e o merecimento do Dr. Belim a quem preparamos estima e consideração, respondemos à pergunta que nos fez o malicioso cronista da *Regeneração* (que não entrou da Dr. Belim na chapa das quatro), em nota pode prejudicar a aspiração de S. Ex., por isso que, durante na chapa organizada pelo Sr. Manoel José d' Oliveira, e na do diretorio liberal sedo por este especialmente recomendado, é bom de presumir que consiga fazer o elegêr.

Os *quatorze* limitar-se a apresentar ao seu partido e noite de 20 cidadãos já definidos como conservadores, e que estão nas condições de pagarrem pelas interesses das faculdades que imediatamente representam.

Do sul entraria: a 14 do corrente o Colombo, e a 17 o Gerenç, que no dia seguinte sahia para a corte.

Confirmou este último a notícia da grande moleque do Guahyba, que causou grandes prejuízos.

Foi nomeados para professores públicos os seguintes cidadãos:

Baldomero Antônio da Silva Cardoso, intérino da escola da freguesia de S. Pedro Alcantara.

Sizimundo Xavier de Souza, dos Ganchos, o Francisco Tolles Cordez, da Caixa.

No Gerenç chegou a companhia italiana de gymnasias — Bragaz, que pretende dar alguns espetáculos entre nós.

Foi muito elogiados nos jornais de província de S. Pedro os artistas dessa companhia.

Esperamos que o público catarinense não deixará de concorrer, amador como é, aos espetáculos desta companhia, assim de com sua profissão auxiliar os inteligentes artistas.

O teatro da Santa Izabel onde elle terá de encenar foi examinado por pessoas competentes de orígem do Exm. Sr. Dr. chefe de polícia e julgado em bom estado.

Fazemos esta declaração para tranquilidade do público, somente assustado quando se fala neste teatro.

Seguiu no Iahyba para o Rio de Janeiro o Sr. Manuel José d' Oliveira.

Completamente desmobilizado com a retira do ex-presidente, com quem convivia para

fazer a eleição provincial, se bem que não dispunha da maioria do eleitorado, mas devendo efectuar uma liga com os liberais nas proximidades da eleição, e tendo-lhe falhado o plano, S. Ex. não não assistiu à vergonhosa derrota de 1º de Novembro, tomano o partido do Ir à corte, aproveitando o pretexto de ir tratar da penitencia de graça do Ex. Brocardo.

Desde que o chefe fugiu, não precisamos dizer aos nossos amigos leitores de hontem o que devem fazer.

Espera-se hoje no *apor Camões*, que deve chegar da corte, o Exm. Sr. Dr. João Thomé da Silva, presidente desta província.

Responderemos no proximo número ao artigo da *Regeneração* intitulado — *Nossa Injustiça* — o que não fazemos neste por falta de tempo e de espaço.

Foi intimado e impresso desta folha para apresentar o Juiz o autógrapho do escrito assinado — *Arguyentes* — publicado neste jornal.

Comparecendo na audiencia exhibiu S. Ex. o autógrapho.

Consta-nos que a *Regeneração* vai ser chamada à responsabilidade para seu apresentar o autógrapho de um artigo assinado pelos Srs. Ignacio de Abreu & C. e Bouyoux da Silva Vilhena, este que ha crime de injúria feito na cidade Delfina Maria do Nascimento.

A este respeito deixar de ser publicado um artigo por falta de espaço.

Peço Sr. engenheiro Dr. Belim, Paes Leme, fai nas remetidas à seguinte relação das exposições premiadas na segunda exposição agrícola-industrial das colônias Itaiayá e Príncipe D. Pedro, em 30 de Setembro do corrente anno, nesta província, e cujas exibições é director o Sr. Belim:

1º PRÉMIO.

Christianiano Sizak, arroz.
Carlos Ruyter, ararata.

Pedro José Werner, farinha de mandioca
Christiano Seibert, ideu de arroz.

Pedro Hall, diversas farinhas de tuberculose
Francisco Werner, assucar

Guilherme Krieger, fumo em folha
Augusto Höfleman, aguardente

Henrique Scheffer, cerveja

José Schöding, batatas

Maximiliano von Boronski, vinho de laranja

Paulo Schwarzer, um quadro

Xavier Imhot, farinha de cana

Ignacio Barron, legumes.

Giacomo Rosing, modelo de arado

Christiano Westphal, ideu de engenho

D. Mathilde Schwarzer, uma manta bordada

Maximiliano von Boronski, coleção de medas

Augusto Richter, trabalho industrial

Lutz Lübeck, farinha de arroz

Henrique Sandrecki, cerca de armas

Henrique Kätef, cago.

José Brand, cago.

2º PRÉMIO.

José Borsig, ararata

José Coimbra, farinha de mandioca

Pedro Jansen, fumo em folha

Daniel Klambt, aguardente

Guilherme Schwarzkopf, trabalho de tapete

MENÇÃO HONORÁRIA.

Hennig Jöck, grãos

Christianiano Missfeld, ararata

Pedro Jesus, ararata

José Schöding, farinha de mandioca

Candido Evaristo Correia, diosa

Delfo Todt, farinha de arroz

Cosme Becker, farinha de arroz

Nicolau Fischer, cago

Maximiliano Bittelbrun, assucar

Daniel Klambt, cago

Pedro José Werner, leite cristalizado

Jacob Becker, cago

Vicente Stegeli, cago

Alexio Reiser, cago

Francisco Motzko, cago

Felipe Krieger, charutos

Pedro Jacob Heitl, aguardente

José Bechthold, aguardente

Frederico Göhler, queijo

D. Luiza von Boronski, farinha de laranja

Elisa Sandrecki, frutas secas

Martin Graf, cago

Jacob Habichtreuter, cago

José Schöding, cago

José Rottluf, cago

Heriberto Ausenhofer, horticultura

José Schöding, cago

Philippe Wachter, óleos de farto

Hermann Sandrecki

José Böhm, cago

Valentim Heil, aguardente

Ernesto Müller, óleos de farto

Carlos Pottor, óleos de farto

Henrique Sandrecki, leite

José Veneto dos Santos, palha
Maximiliano von Boronski, coleção de borboletas

Theobaldo Decke, troféu de caça

Frederico Ragnie, caldeira de brasa

D. Ermida-Rambusch,

Reinier Arnaldi

Elisa Sandrecki

Luiza von Boronski

Mathilda Thiva

Carolina Krieger

Otilia Glodien

Maria Werner

Heinrich Richter

Mathildes Koch-Becker

Bertilia Plaster

Joaninha Maria do Rosario

Maria da Conceição

Maria do Rosario

Laurentina Antonia de Jesus

Paulo Schwarzer, casulo de licho de sopa

Carlos Wegeuer, obra de sapateiro

Gottlieb Lou, cartinho de mão

Moysés dos Santos Bittencourt, modelo de trave

Jacob Heitl, modelos de construção de carpinteiro

Fernando Józak, tijolos

Fernando Lisicki, telhas

Manoel Caixila, amostra de cestas

Francisco Geithner, cachimbos

Carlos Schwarzer & Luiz Spengler, dou

banhos para igreja

Pedro Palm, vinhos de laranja

Xavier Imhot, cago

Carlos Erbs, cago

III.

Prénderam-se apanhavam o fulmido escritor desta epigráfia com a estatua de episódios e ameaças, como si o ext. actar dos autores da falência, factos sobre factos ali acumulados, e desequilibrar uma serie de reflexões, fosse por ventura um crime; pretendemos tão somente, não de polluir, as azas sagradas da justica a quem compete enxotar os mercadores do tempo.

Conhecendo quanto advera lhes corre a opinião publica aquelas que se comunicaram com o fulido para desfazer os legítimos credores, e o auxiliá-lo para ocultar os desvios, bens, desespero, correm, cambaleio, vacilam e é-llos a bolar com a cabeça pelas paredes.

Somos por ventura listo culpados? somos nós que os impellimos a praticar o mal?

O art. 803 — Parte III do cod. é clarissimo.

Como a clava que marca o compasso de uma música, assim a famosa carta do fulido deve acompanhar todo o escrito neste dia-pão; e cil-a de novo transcripta:

«Jorge, — Reservado sem comunicar a pessoa alguma, — Desapareço da sociedade por não poder pagar o que devo. Para garantir na hipoteca da casa

poteiros a uma letra passada, como emprestado de dinheiro que tu fizeste para compra do sobrado de rua Augusta por 6.000\$000 com o dinheiro que tu emprestaste para compra da metade da barca Santa Maria.

«Ao Paranhos dirás que entra na massa como 20.000\$000 que recebí ratio desse quanto depois vir o que tenho de mandar para saldar.

«Ao Bastos & Sobrinhos (*) dou ordem para escrever directamente ali relativamente ao saldo que alli tenho que devo.

«Ao Vergilio dirás que não se assuste alto que em lhe escreva alguma cousa.

«Ajuda ao Estevão e Vinhas em qualquer cousa que elles proponham aos credores para salvar alguma cousa em beneficio d'elles.»

O fulido nas instruções dadas a seu amigo do petró, Sr. Jorge, diz: «... dezoito dezoito de outubro de 1873, e mais uma letra de 6.000\$000 ele...» (vid. a carta) o Sr. Jorge (que é mago e que não tem ainda a combinação de pudentor, que faz hypótese lhe rogar que a sua consciência, que é fulido era

um maldado!.. (vid. os autos e depoimentos da tres testemunhas juntas); mas aconselhada patém, ou não podendo resistir às seduções da cosa apeteida, volta aposta disto a sustentar a legitimidade da transação, quando provado está o contrario. Elesão nada devia a Jorge, o sim a seu irmão Jacinto, o qual vendido lheu a quarta parte do sobrado à rua Augusta, venda provada com os livros e contas correntes; e verificada está que fôr o próprio fulido quem impello Elesão a assignar essa hypótese, como se prova pela conta do feito, apresentada pelo tablóide Juventud.

Peço não haver proposto da parte do fulido e de combinação com Jorge para desfazer os legítimos credores, desvalendo 6.000\$000, valor do predio? Art. 803 do código.

Uzar de falso nome de credor sem o ser, é estilhão de que trata o § 4º do art. 261 do código criminal.

O § 1º diz: — uzar de falso nome ou falsa qualidade. Ora o Sr. Elesão não era mais dono do predio, visto hara-lo vendido, o não poder revendê-lo ou hypothecá-lo a outrem; — chama-se a isto estilhão sui generis; em que o respectivo agente tem conciliação fraudulenta e latente de beneficiar a Juro.

Diz a celeberrima caxita: «Ajude ao Vizinhos em qualquer proposta que faça aos credores, afim de salvar alguma cousa para elles.

Escrivi ao Bastos & Sobrinho para que receta e saldo que eu alli tiver a receber e nada dirás. (Vide a carta e a resposta do Sr. Bastos que a vem authenticar.)

Receber e guardar, e muito calado querido saldo que pertence à massa: — o art. 803 do código está infelizmente qualificado e doutrinando.

Essa campa do brigue Cecília por 16.500\$000 feita pelo Sr. Vinhas a seu gênero, simulada em um ligado escrito em papel de peso estampado com 200 rs., não seria certo intento de prejudicar aos credores? (Vide nos autos o documento — papel de peso — e a lido dos peritos —).

Essa temessa de pipas vasas, Icho de Montevidéu pelo Sr. Ignacio do Arco e que significa? (Vide a carta e o papo n'afandega — o competente conhecimento que as acompanhavam).

Sugiria que o Sr. Ignacio está puro como uma vestal? não, tres mil vezes não.

São Rocamboles, e recambolas lecas e com aquelas belezas que o visconde Ponson du Terrail sabia empregar ao protagonista do seu romance.

O direito romano na previsão de sua linguagem predominava definia a fraude, omittitatis, fallacia, machinatione, detractione, renendam, fallendum, decipiendo, attirando, attrahendo. Deslas expressões Charavaux e Hélio (Theorie do droit penal n. 317) deduzem e suportam uma certa combinação de factos, uma machinação preparada com maior ou menor subtilidade com mais ou menos artifício.

Onde estão portém estas memórias? dirão esses senhorinhos puros e limpos como um seraphim...

Causa nojo a causa d'essa exploração mal sucedida.

Verdadeiros Rocamboles a quem o ilustre Juizador dará caixa; e si não se pôde chamar a isto rocambolesca será na frase do Srs. Ignacio, Vinhas & Comp. a gana de filar em levantar fortunas trasejando a cada passo em trâscendentes de todo o quilão. (Vide a Regeneração n. 518.)

Negociantes.

Bahia 27 de Setembro de 1873.

Sr. Jacintho Pinto da Luz & Irmão.

Amigos & Srs.

De posse do favor de Vmes. de 14, respondemos.

Qualquer saldo de contas de Vv. mcs. serão executadas suas ordens, remetendo-o aos Srs. Jorge Gonçalves & Lamp.

Somos com estima

De Vv. Nos.

Amigos e criados

Bastos & Sobrinho.

Typ. de J. J. Lopez, rua da Trindade n.º